



Fidalgo, J. & Marinho, S. (Org.) (2009) *Actas do Seminário "JORNALISMO: Mudanças na Profissão, Mudanças na Formação"*. Universidade do Minho (Braga): Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS).

## Jornalismo: Mudanças na Profissão, Mudanças na Formação

### Texto de apresentação

**Manuel Pinto**<sup>1</sup>

Pensar o jornalismo - as mudanças que têm vindo a ocorrer - reunindo académicos e profissionais.

Fazê-lo envolvendo também os estudantes - os que estão a meio ou no fim; os que acabaram; os que estão a chegar - a sensibilidade e pontos de vista que trazem.

Interrogar o que fazemos: nas redacções, nos cursos de formação inicial, tendo em conta três zonas críticas para captar as mudanças:

- nas redacções
- nas fontes
- nos públicos e audiências

<sup>1</sup> Director do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) - ICS, Universidade do Minho.

A Internet tornou-se expressão de muitas das mudanças em curso, mas é certamente um dos mais poderosos agentes dessas mudanças (web 2.0, formas de auto-edição, redes e plataformas colaborativas...).

A Internet interfere transversalmente todos os territórios, subvertendo velhos hábitos e cânones, curto-circuitando e aproximando o que antes era distante, questionando a intermediação tradicional dos jornalistas, permitindo a emergência de novos actores e de novas práticas no terreno do jornalismo.

Ao mesmo tempo, as lógicas de reorganização e reestruturação do mercado, revestindo em muitos casos uma crueza inquietante (redução de gastos, nomeadamente com o factor humano; emergência de novas funções, nas redacções; precariedade e disparidade de estatutos por relação aos jornalistas; sobrecarga e multiplicação de exigências e baixos pagamentos; desvalorização da dimensão ética e de serviço público) - tudo isto com consequências potencialmente ameaçadoras para o jornalismo.

Somos dos que entendem que:

1. o jornalismo está numa fase crucial de reinvenção, com contornos e desfecho incertos
2. o contributo do jornalismo para a vida social é decisivo (verificar, investigar, relacionar, triar, dar voz aos sem voz, denunciar ... a partir de um olhar distanciado e crítico)
3. os jornalistas perdem pé quando e se não romperem com a auto-referencialidade e o auto-centramento
4. os jornalistas empobrecem-se e empobrecem o jornalismo quando se fecham nas prerrogativas da sua profissão e não se abrem a novas formas de parceria
5. os formadores e as instituições de formação perdem o seu sentido quando descuram o incremento de intercâmbios e de pontes (de duplo sentido) entre a academia e a redacção; quando se fecham às preocupações do mercado e dos profissionais; quando descuram a transferência de conhecimentos; quando afunilam a formação ou para o saber abstracto, desconectado do mundo real, ou para a armadilha do tecnicismo e practicismo; quando sacrificam a ética à técnica ou quando tomam esta mesma técnica como realidade óbvia e não sujeita a questionamento.

Quem precisa hoje dos jornalistas e das redacções profissionais para se informar sobre o que se passa? (Quem diz que não precisa? Quem precisa, mas não diz?)

Que tendências estão a emergir do lado das redacções mais atentas e inovadoras e do lado das práticas sociais?

Qual a real expressão das novas formas de jornalismo mais participado?

Que aspectos questionam o modelo tradicional de jornalismo e o que é que, nisso, é ou parece ser moda passageira ou tendência consistente?

Em torno de que eixos é possível e necessário pensar as mudanças (e a mudança) no jornalismo?

Que consequências decorrem para a formação e que papel pode esta ter na própria mudança em curso?

Mais especificamente:

- Que perfis de jornalista formar?
- Que tipo de competências desenvolver? (que sejam transponíveis e adaptáveis...)
- Que metodologias privilegiar?

Particularmente:

- Fazer formação orientada aos meios ou a plataformas multimeios ou multimédia?
- Se novos actores sociais estão a entrar no campo jornalístico. Deverá a academia descurar uma formação (nomeadamente no aspecto ético e da literacia digital) que não seja aberta apenas a futuros profissionais?